

A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES CULTURAIS

Letícia Silvana dos Santos Estácio¹
Sonali Paula Molin Bedin²

Resumo: O estudo tem por objetivo geral averiguar a Competência Informacional do bibliotecário no desenvolvimento de práticas voltadas à ação cultural em bibliotecas escolares de Florianópolis. Os objetivos específicos consistem em verificar a percepção dos bibliotecários acerca da temática da ação cultural em bibliotecas; apontar se os bibliotecários desenvolvem ações culturais nestes ambientes, e, em caso positivo, como essas ações são realizadas, além de identificar as dificuldades dos bibliotecários em relação à promoção de ações culturais nas bibliotecas. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, apresenta uma abordagem quali-quantitativa e faz uso da técnica de análise de conteúdo. A partir de um levantamento, aplicou-se um questionário semi-estruturado em uma amostra não-probabilística intencional de dez bibliotecários de instituições públicas e privadas. Os bibliotecários participantes desta pesquisa atendem aos preceitos da Competência Informacional e possuem conhecimento sobre como planejar as ações culturais e fazer uso de diversos recursos informacionais com o propósito de colocá-las em prática.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Bibliotecário. Ação Cultural. Competência Informacional.

THE INFORMATION LITERACY OF LIBRARIANS IN THE DEVELOPMENT OF PRACTICES AIMED AT CULTURAL ACTION IN SCHOOL LIBRARIES IN FLORIANOPOLIS

Abstract: This study presents survey results made with librarians, seeking to ascertain the information literacy of this professional in the development of practices aimed at cultural action in school libraries of the great Florianópolis region. The specific objectives are: a) verify the perception of librarians on the topic of cultural action in libraries; b) point to librarians develop cultural activities in libraries, and, if so, how these actions are carried out; c) identify the difficulties faced by librarians in relation to the promotion of cultural activities in libraries. The research is characterized as exploratory and descriptive, the qualitative and quantitative type with technical procedures for bibliographic research and collection with content analysis technique. For data collection was used semi structured questionnaire with 10 participants librarians. It observed that the participants librarians this research meet the principles of information literacy, is finding that possess knowledge of cultural actions, how to plan for them and, above all, make use of the information, looking to a variety of sources and information resources with the purpose to meet new issues related to cultural activities and put them into practice.

Keywords: School Library. Librarian. Cultural Action. Information Literacy.

1 INTRODUÇÃO

O século XXI caracteriza-se por transformações que acompanham o acelerado ingresso das tecnologias de informação e comunicação. Apropriar-se da informação e transformá-la em conhecimento é indicador incontestável de atualidade e sintonia com o mundo, porém, constitui-se em um desafio de mudanças contínuas. Dessa maneira, a Competência Informacional ganha espaço, pois as circunstâncias

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - UFSC. Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares - UFSC. E-mail: lety_rugby@hotmail.com

² Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento na Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. Professora Assistente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. E-mail: sonali.bedin@ufsc.br

atuais exigem que os indivíduos possuam um conjunto de habilidades, de atitudes e de conhecimentos acerca do universo informacional.

No contexto educacional, a biblioteca escolar tem como um dos princípios auxiliar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem, além de ser considerado o lugar em que deve haver trocas culturais e aquisição de informações, um ambiente que contribui na construção do conhecimento e atividades culturais que ajudam na formação do indivíduo crítico. De acordo com Silva, Souza e Moraes (p. 2, 1999) “a função cultural da biblioteca tem por objetivo formar o cidadão crítico da cultura, estimulando sua criatividade, reflexão, expressão e senso crítico”.

As atividades culturais na biblioteca escolar contam com a presença do agente cultural representado pelo bibliotecário, no qual, visa tornar a cultura acessível a todos por meio de práticas que se comprometem com as diversas classes sociais, em especial, as classes menos privilegiadas, de modo que os indivíduos possam utilizar de diversas formas de expressão cultural, literária e artística em determinadas situações da vida, considerados dessa forma, sujeitos da criação cultural (CABRAL, 1989).

Para que as ações culturais aconteçam no contexto da biblioteca escolar, é necessário que o bibliotecário busque novos conhecimentos relacionados à prática de atividades culturais, sendo criativo na aplicação de metodologias e suportes informacionais. Haja vista que a prática de ações culturais em bibliotecas escolares não se limita apenas à disponibilização da informação, mas sim ao agir do bibliotecário e de sua Competência Informacional.

A Competência Informacional é um processo que envolve reconhecer a necessidade da informação, o desenvolvimento de habilidades na busca pela informação, aplicação das tecnologias de informação e comunicação na apropriação da informação, assimilação da informação recuperada e, por consequência, a estruturação do conhecimento. Por meio de uma formação continuada, o bibliotecário aprimora sua Competência Informacional e aplica em suas atividades (DUDZIAK, 2003; BELLUZZO, 2005).

O estudo tem por objetivo averiguar a Competência Informacional dos Bibliotecários no desenvolvimento de práticas voltadas à ação cultural em Bibliotecas Escolares de Florianópolis. Os objetivos específicos consistem em verificar a percepção dos bibliotecários sobre a temática da ação cultural em bibliotecas; apontar se os bibliotecários desenvolvem ações culturais nas bibliotecas, e, em caso positivo, como essas ações são realizadas e identificar as dificuldades dos bibliotecários em relação à promoção de ações culturais nas bibliotecas.

Espera-se que este estudo provoque discussões em torno do desenvolvimento de ações culturais e destaque a atuação do bibliotecário no contexto educacional e cultural.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo caracteriza-se como exploratório, pois, “visa criar familiaridade em relação a um fato ou fenômeno por meio da prospecção de materiais” (SANTOS, 2000); e descritivo, tendo como foco descrever fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). É também uma pesquisa de métodos mistos, ou seja, “[...] combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa” (CRESWELL, 2010, p. 27).

O universo escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa foram as bibliotecas escolares públicas e privadas de Florianópolis as quais possuem bibliotecários. Considerando a amplitude do universo, definiu-se uma amostragem não-probabilística intencional, no qual “o pesquisador pode, arbitrariamente ou conscientemente, decidir os elementos a serem incluídos na amostra” (MALHOTRA, 2001, p.305). Desta forma, selecionaram-se dez bibliotecas escolares, dentre elas, cinco públicas e cinco privadas que prontamente aceitaram fazer parte da pesquisa.

Com relação aos procedimentos técnicos adotados, utilizou-se o método de levantamento, no qual envolveu a interrogação direta por meio de um questionário semi-estruturado aos bibliotecários nas unidades contempladas. O questionário foi elaborado por meio da ferramenta *Google Docs*, que se encontra disponível em: <<http://goo.gl/forms/7KxDpiWlOD>>. O questionário foi composto por doze perguntas, três abertas e nove fechadas. Antes de sua aplicação, realizou-se um pré-teste com cinco bibliotecas que não fizeram parte da amostra. O questionário foi enviado por *e-mail* aos bibliotecários e obteve-se retorno de quatro questionários respondidos que contribuíram em aprimorar o instrumento de coleta de dados.

Definidas as dez bibliotecas que compõem a amostra da pesquisa, realizaram-se contatos telefônico com os bibliotecários para explicar o objetivo do trabalho, solicitaram-se os *e-mails* para o envio do questionário e, posteriormente, foram enviados. Todos participaram da pesquisa respondendo ao questionário.

As respostas dadas referentes às três questões abertas foram interpretadas de acordo com orientações da técnica de análise de conteúdo, considerada uma metodologia que “[...] descreve e interpreta o conteúdo de todo tipo de documentos e textos, e auxilia na reinterpretação das mensagens para a obtenção de seus significados além de uma leitura comum.” (MORAES, 1999, p.8). As questões fechadas foram tabuladas numericamente.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir apresenta-se uma breve explanação acerca dos conceitos de Competência Informacional, ações culturais em bibliotecas escolares e o bibliotecário como agente cultural no desenvolvimento das atividades culturais com a finalidade de fundamentar e compreender os temas relacionados à pesquisa.

A Competência Informacional surgiu como conceito ligado à Sociedade da Informação, uma vez que reconhece a importância da informação no desenvolvimento das atividades pessoais e profissionais dos indivíduos. Além disso, as tecnologias de informação e comunicação constituem os alicerces da Sociedade da Informação, pois alteraram a estrutura técnica da sociedade, assim como as relações sociais mediante o aprendizado e a produção de bens e serviços. Para tanto, reconhece-se a necessidade do desenvolvimento da Competência Informacional.

No documento da American Library Association – ALA (1989, p.1) para ser competente em informação

uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação, [...] resumindo, pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela.

De acordo com Dudziak (2003), a Competência Informacional pode ser definida como um processo contínuo que objetiva formar indivíduos que possam aprender ao longo da vida, incorporando fundamentos de atitudes e habilidades nos quais são necessários à compreensão e interação com o universo informacional. Nesse sentido, a formação contínua do bibliotecário desenvolve a Competência Informacional e prepara-o para desfrutar das oportunidades que a sociedade lhe oferta, além de auxiliar o desenvolvimento das habilidades para o uso das tecnologias de informação e comunicação. Na visão de Orelo e Cunha (2013, p.30), o bibliotecário deve ter “além de conhecimentos de processamento técnico e de mediação da informação, um perfil dinâmico, com domínio das tecnologias, habilidades de gestão da informação e [...] educação continuada, o que remete a Competência Informacional”.

No século em que vivemos Belluzzo (2005, p.25) afirma que a diferença do profissional da informação consiste em ser competente em informação e, para isso, estes profissionais precisam estar em

busca de capacitações a fim de contribuir como agentes incentivadores da busca por informações, bem como ter “[...] subsídios para o desenvolvimento de competências e habilidades de acesso e uso da informação para a produção de conhecimento e o desenvolvimento social”.

O desenvolvimento das ações culturais realizadas na biblioteca escolar demonstra o papel do bibliotecário como agente cultural, possibilitando por meio dessas ações aproximar a cultura na vida das pessoas. Para Cunha (2003, p. 46), a missão do bibliotecário é “facilitar aos indivíduos o acesso à informação e possibilitar, desta forma, o desejo de aprender, de discutir, enfim, a formação do conhecimento ou o conhecimento em formação”. Nesse sentido, o bibliotecário participa da transformação social ao permitir acesso à informação como também incentiva o aluno na construção do conhecimento, devendo apresentar competência técnica e pedagógica.

A função do bibliotecário na prática da ação cultural também consiste em promover diálogos com a comunidade, bem como criar espaço e propiciar momentos para as novas mentes criadoras a fim de desenvolver-se livremente. O bibliotecário possui “várias possibilidades de adequar o espaço da biblioteca para diversas atividades lúdicas em momentos adequados para a realização das mesmas, dando assim um diferencial para quem a visita” (SILVA; SANTOS, 2014, p. 9). Como agente cultural pode desempenhar funções em conjunto de pessoas da área cultural, para que assim promova produtos e serviços culturais que possam chegar ao alcance de todas as pessoas sem distinção.

Melo e Vieira (2012, p.17) ressaltam que o bibliotecário como agente cultural “estimula, compartilha, dissemina e impulsiona as atividades culturais voltadas a uma comunidade, e deve ter a percepção para diagnosticar e atender as necessidades da comunidade de acordo com seu perfil”. Além de desenvolver políticas culturais e projetos sociais, a fim de integrar a comunidade escolar, grupos de movimentos sociais, ou seja, o público em geral para que as pessoas possam criar os próprios conhecimentos artísticos e culturais, resultando assim, na efetivação da ação cultural. Segundo Coelho (2001, p.57), o responsável pela ação cultural deverá ser um profissional “capaz de entender os mecanismos da atuação em um grupo que possibilitem o exercício da criatividade [...] e capaz de conhecer a natureza e possibilidades das linguagens e equipamentos culturais de que se servirá”.

Para Flusser (1983), a formação do bibliotecário influencia diretamente a prática de ações culturais desenvolvidas por este profissional, a qual deve estar sustentada por três eixos que se complementam; a formação técnica, a humanística e a prática. Esses eixos são considerados elementos necessários para que o profissional tenha uma atuação por meio de contatos com as pessoas de diferentes realidades e contextos socioculturais.

Diante do exposto, a formação do bibliotecário e o aprendizado ao longo da vida contribuem para que ele tenha “clareza a respeito dos vários conceitos culturais e ao público a quem se destina, sabendo diferenciá-los, para que sirvam como elemento no desenvolvimento da prática cultural” (ROSA, 2009, p.374). Nesse contexto, dentre os diversos conceitos culturais existentes, Silva e Santos (2014, p.2) apresentam a ação cultural como o “ponto de partida fundamental para a realização da criação de algo novo em seu espaço de cultura, sendo um novo olhar, ou um novo modo em se trabalhar às atividades propostas pela instituição e seus usuários”.

A ação cultural pode transformar todo o espaço em que o processo educativo está inserido, inclusive, o próprio processo, permitindo a interação entre os usuários, a fim de trocar informações de interesse coletivo. Conforme Milanesi (2002, p.95), a ação cultural é “a denominação que se aplica a diferentes tipos de atividades e meramente associada à biblioteca. De um modo geral, giram em torno de práticas ligadas às artes: música, teatro, literatura, ópera.”, ou seja, são atividades que também podem ser desenvolvidas em outros espaços relacionados ao entretenimento.

Segundo Amaral (2013, p.24), a biblioteca escolar por meio do bibliotecário, pode reforçar as atividades culturais desenvolvendo “oficinas, encontros com escritores, pintura em tela, palestras educativas, saraus literários, leitura compartilhada, exposição, projeção de um filme produzido a partir de

um livro etc.”. O profissional responsável pelas atividades culturais necessita realizar um planejamento com antecedência das atividades de acordo com o contexto em que vai atuar, para que assim, consiga desenvolver e providenciar meios para a execução, bem como “livros, almofadas, tapetes, papel, lápis etc” (MORISHITA, 2006, p.36).

Entretanto, o desenvolvimento das ações culturais realizadas na biblioteca escolar demonstra o papel do bibliotecário como agente cultural, visto que realiza a ligação da biblioteca escolar com ações culturais. A Competência Informacional é aliada quando se pensa em promover ações culturais, pois está fundamentada na busca, uso e compreensão da informação podendo se manifestar em diferentes formatos, seja textual, visual ou sonoro.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados iniciam com a percepção dos bibliotecários sobre a ação cultural, no quadro 1 é apresentado o discurso proferido pelos entrevistados.

Quadro 1 – Percepção dos bibliotecários sobre o que é ação cultural

Bibliotecários	Respostas
Bibl. 1 (público)	<i>Ação cultural são todas as propostas envolvendo a cultura dentro da escola, são ações a fim de desenvolver culturalmente a criança, despertando o interesse pela leitura, artes, músicas, esportes etc..</i>
Bibl. 2 (público)	<i>É qualquer atividade que envolva a promoção da cultura.</i>
Bibl. 3 (privado)	<i>Atividades desenvolvidas para os usuários (teatro, fantoche, história coletiva (criação), exposições, varal literário) colocando-os como agentes criadores e participantes dos eventos.</i>
Bibl. 4 (privado)	<i>Ação cultural seria o aprendizado e o conhecimento deixado e transmitido de geração a geração.</i>
Bibl. 5 (público)	<i>Atividades que envolvam artes, música, pinturas.</i>
Bibl. 6 (privado)	<i>É uma prática desenvolvida com interesse em promover atividades relacionadas às artes de uma maneira geral, sejam elas eruditas ou populares.</i>
Bibl. 7 (público)	<i>São ações voltadas para educação e leitura.</i>
Bibl. 8 (público)	<i>Promover ações que estimulem a cultura como, peças teatrais, cinema, músicas. Incentivar a leitura, como hora do conto, concursos literários, desenhos artísticos, pintura, etc..</i>
Bibl. 9 (privado)	<i>Ação cultural é publicar quais são os eventos de graça na cidade e principalmente na região. Abrir os locais de trabalho para que possam ser realizados eventos de graça nestes locais. Incentivar a leitura.</i>
Bibl. 10 (privado)	<i>São ações que vão além da leitura. São atividades que tragam o público para a Biblioteca utilizando recursos como arte, música, apresentações, etc..</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

De acordo com as respostas apresentadas (Quadro 1), destacou-se Bibl. 3 ao relatar que ação cultural são as *atividades desenvolvidas para os usuários [...] colocando-os como agentes criadores*”, este conceito, vai ao encontro do que Flusser (1983) alega. Para o autor, a ação cultural se faz com o público e não para o público. As atividades culturais propostas ganham resultados positivos quando

desenvolvidas em conjunto com a comunidade escolar, uma vez que permitem o aprendizado na utilização de recursos informacionais, na disseminação da cultura e, principalmente, na obtenção do conhecimento.

Em mais de uma das respostas (Bibl. 2, Bibl. 6 e Bibl.8), verificou-se expressões com sentidos em comum, como: “*promoção da cultura*”, “*promover atividades*” e “*promover ações*”. Estas expressões relacionam-se à ação cultural, que segundo Sánchez Rodriguez (1984) é considerada um conjunto de técnicas sociais, tendo por finalidade promover práticas e atividades junto aos indivíduos.

O respondente Bibl. 4 apontou que a “*ação cultural seria o aprendizado e conhecimento deixado e transmitido*”, ou seja, as atividades culturais aplicadas pelos bibliotecários transmitem informações que oportunizam o aprendizado do usuário transformando em conhecimento.

Apenas uma das respostas fez menção à realização das ações culturais de forma gratuita ao público. A biblioteca, além de atender a comunidade escolar, também pode oferecer atividades culturais à comunidade externa, divulgando trabalhos realizados por alunos, funcionários, pais, bibliotecários e demais participantes. As atividades em grupo proporcionam um entretenimento maior do que por si só, pois permitem trazer riquezas de detalhes de cada atividade, que possivelmente sozinho não fosse capaz de perceber, assim como, promover discussões e debates a respeito do assunto cultural envolvido (ALMEIDA JÚNIOR, 1997).

Além de descrever a percepção acerca da ação cultural, sete dos bibliotecários confirmaram desenvolver ações nas unidades em que atuam e, três não desenvolvem, porém, os bibliotecários que afirmaram não desenvolver atividades culturais, ao continuar respondendo às perguntas da pesquisa, apontaram quais materiais e locais utilizam para a realização das atividades, ou seja, existe uma contradição se realizam ou não. Rosa (2009) aponta que a importância da prática da ação cultural nas unidades de informação se dá em razão da contribuição educativa para com os usuários, tornando-os sujeitos da criação de novos conhecimentos.

Esta situação nos desperta curiosidade sobre o discernimento dos bibliotecários quanto à temática ação cultural em âmbito escolar, justificativa talvez que impediria a prática das atividades por falta de conhecimento, porém, conforme apresentado no Quadro 1, as definições dos bibliotecários sobre o que é ação cultural foram ao encontro do que a literatura nos traz. Associamos talvez conforme Cabral (1999) que a possível falta de ação cultural nas bibliotecas provavelmente seja por conta da falta de apoio institucional, aos recursos financeiros, aos suportes informacionais, aos materiais didáticos etc.

Quadro 2 – Incentivo/apoio institucional e/ou recursos financeiros para a prática de ações culturais na biblioteca

Bibliotecário	Resposta	Justificativa
Bibl. 1 (público)	Sim	<i>A prefeitura municipal de Florianópolis oferece formação continuada aos bibliotecários e possui projetos como a semana municipal do livro infantil com diversas intervenções artísticas e o projeto ‘clube da leitura a gente catarinense em foco’ que promove o encontro entre autores catarinenses e alunos da rede pública que leem suas obras.</i>
Bibl. 2 (público)	Sim	<i>As parcerias são feitas com os professores regentes e Professores auxiliares e ainda contamos com o apoio da direção e equipe pedagógica.</i>
Bibl. 3 (privado)	Sim	<i>O colégio apoia toda ação cultural que a biblioteca desenvolve.</i>
Bibl. 4 (privado)	Sim	<i>Se eu apresentar um projeto recebo o apoio solicitado.</i>

Bibl. 5 (público)	Sim	<i>Ela recebe apoio, e incentivo, primeiramente, da equipe gestora da escola. A Secretária Municipal de Educação também apoia as ações. Quem patrocina diretamente tudo que acontece, é a escola (através da verba de APP).</i>
Bibl. 6 (privado)	Sim	<i>Os recursos são internos, vindos da coordenação.</i>
Bibl. 7 (público)	Sim	<i>A biblioteca recebe pouco na parte financeira. Alguns jogos, dvds, por exemplo, é mais doação. Na parte de livros recebemos bastante.</i>
Bibl. 8 (público)	Sim	<i>A biblioteca recebe apoio do SESC, durante a Semana Municipal do livro infantil.</i>
Bibl. 9 (privado)	Não	<i>A Biblioteca não recebe recursos. Existe um setor de eventos que é responsável por atividades culturais na Instituição.</i>
Bibl. 10 (privado)	Sim	<i>Dependendo da situação. Quando o evento é no ambiente escolar geral (Congressos, eventos) é dado incentivo que se solicita.</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

De acordo com as respostas apresentadas no Quadro 2, nove dos bibliotecários afirmaram que a biblioteca em que atuam recebe algum tipo de incentivo/apoio institucional e/ou recursos financeiros para a prática de ações culturais, apenas um dos bibliotecários informou que a biblioteca não recebe incentivo, apoio e recursos.

Conforme as justificativas no Quadro 2, percebeu-se, de modo geral, que tanto nas bibliotecas públicas como nas privadas, o apoio para a prática das ações culturais são oriundas da instituição, ou seja, direção, equipe pedagógica e associação de pais e professores, tendo por finalidade promover a integração da comunidade escolar por meio das atividades culturais.

Financeiramente, apenas o respondente Bibl. 7 (biblioteca pública) afirmou que “*a biblioteca recebe pouco na parte financeira*”, ou seja, não fica clara a origem desse recurso e de que forma chega aos responsáveis pela prática das ações. Estes recursos podem ser subsidiados pelas APP’s (Associações de Pais e Professores), fundos próprios da direção da escola e programas do governo utilizados pelo município.

Em nove das bibliotecas privadas, constatou-se que sempre há apoio institucional quando necessário e que, os recursos geralmente advêm da coordenação da escola. Em apenas uma das bibliotecas de caráter privado, foi relatado (Bibl. 9) que “*a Biblioteca não recebe recursos. Existe um setor de eventos que é responsável por atividades culturais na Instituição*”.

Com relação ao repasse de obras à biblioteca, a justificativa (Bibl. 7) que pertence à biblioteca pública afirma, “*na parte de livros recebemos bastante*”. Estes livros são enviados por programas como o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) e o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola). Estes programas são considerados importantes ao desenvolvimento do acervo da biblioteca, tendo como função a distribuição do acervo.

Nas bibliotecas públicas, verificou-se que existe incentivo cultural por parte da prefeitura na promoção da Semana Municipal do Livro Infantil, realizando atividades culturais de diversas maneiras em vários locais do município e não apenas em bibliotecas, mas em espaços abertos para o público. Além disso, constatou-se em uma das respostas (Bibl. 1) que a própria prefeitura oferece formação continuada aos profissionais para o aperfeiçoamento profissional em determinadas áreas da educação. Esta oportunidade contribui para que estes profissionais se mantenham informados e aprendam diante dos novos suportes tecnológicos existentes para a prática de tais atividades.

Gráfico 1 - Frequência das atividades de ações culturais desenvolvidas na biblioteca

	Nunca	Raramente	Algumas Vezes	Frequentemente
Concursos literários	5	2	1	2
Hora do conto	1	0	1	8
Criação da história através de imagens	5	2	3	0
Feira do livro	3	2	4	1
Teatro de fantoches	4	3	3	0
Hora do jogo	8	1	1	0
História contada pelos alunos	2	1	5	2
Atividade de leitura nas redes sociais	3	0	6	1
Soletrando	9	1	0	0
Oficina (origami, bonecos, fuxico, etc.)	5	3	1	1
Encontro com escritores	3	1	4	2
Pinturas em tela	9	1	0	0
Palestras educativas	5	3	2	0
Saraus literários	4	4	2	0
Exposição e leituras de produções escritas	4	3	2	1
Projeção de filmes	4	1	3	2

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Ao observar os dados no Gráfico 1, tornou-se claro que a atividade como a hora do conto destacou-se entre as que **frequentemente** são realizadas nas bibliotecas, dentre os bibliotecários, oito fazem uso desta atividade com frequência. Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 103) reforçam que “escutar histórias é uma das primeiras experiências literárias e, quando a criança escuta um conto, sua mente está produzindo outro conto com o conhecimento que ela já tem dos elementos”. Ou seja, esta atividade possui a capacidade de aflorar a imaginação na criança, assim como transformá-la culturalmente.

Entre as atividades listadas no Gráfico 1, seis dos bibliotecários mencionaram que, a atividade de leitura nas redes sociais é realizada **algumas vezes** na biblioteca. Verifica-se a importância do incentivo pelos bibliotecários ao uso das redes sociais para os alunos, visto que as novas tecnologias disponibilizam informações, promovendo leituras e ferramentas que potencializam a prática cultural nas redes, proporcionando ambientes capazes de gerar novos conhecimentos.

A atividade cultural como o sarau literário foi considerada por quatro dos bibliotecários como uma atividade que acontece raramente nas bibliotecas. Segundo Souza e Sathler (2013, p.1), os saraus literários nas escolas objetivam aproximar os alunos e engrandecer os talentos culturais, envolvendo a “dança, poesia, círculos de leitura, seção de filme, música, bate-papo filosófico, pintura, teatro etc.”.

Dos bibliotecários, nove responderam nunca ter realizado atividades como *pintura em tela* e *soletrando* nas bibliotecas em que atuam. Outras atividades como, *palestras educativas*, *oficinas*, *hora do jogo* e *criação da história por meio de imagens* também nunca foram realizadas na grande maioria das bibliotecas. Para que ações como essas aconteçam, devem existir parcerias entre professores e bibliotecários para planejar e executar atividades desse gênero.

Gráfico 2 - Ambientes utilizados para a realização de ações culturais

	Sempre	As vezes	Nunca
■ Pátio da escola	1	9	0
■ Sala informatizada	2	4	4
■ Auditório	5	4	1
■ Ginásio	1	4	5
■ Corredores	3	6	1
■ Salas de aula	1	8	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Além do espaço da biblioteca, questionaram-se aos respondentes quais outros ambientes são utilizados para a realização de atividades de ação cultural e com que frequência. Dentre os listados, o pátio da escola foi considerado o espaço em que nove dos bibliotecários utilizam **às vezes** para a realização de suas atividades. Dos bibliotecários, cinco apontaram que **sempre** utilizam o auditório da escola para a execução das atividades além da biblioteca. O espaço **nunca** utilizado por cinco dos bibliotecários foi o ginásio da instituição.

Para Cabral (1999, p.41), o bibliotecário quanto às atividades culturais, deve e [...] pode explorar e expandir o espaço físico das bibliotecas transferindo-o, eventualmente, para outros locais como praças, centros comunitários, ou mesmo as ruas da cidade, ponto de convergência para reunir a comunidade em geral. Ou seja, as atividades culturais não devem restringir-se apenas à biblioteca.

Diante do exposto, por meio das ações culturais o bibliotecário torna-se capaz de dinamizar o espaço da biblioteca com o propósito de tornar acessível às atividades culturais desenvolvidas por ele à comunidade. Com esta atitude, uma nova área de cultura e lazer se expande na comunidade escolar através do bibliotecário que cumpre dessa forma o papel de agente cultural.

Gráfico 3 - Materiais/recursos utilizados nas atividades de ações culturais nas bibliotecas

	Com muita frequência	Com frequência	Ocasionalmente	Nunca
■ Colchonetes	20%	0%	20%	60%
■ Almofadas	40%	20%	20%	20%
■ Jornais	0%	40%	30%	30%
■ Revistas	20%	40%	20%	20%
■ Fantoques	10%	20%	40%	30%
■ Dedoches	0%	10%	40%	50%
■ CD's e DVD's	20%	40%	20%	20%
■ Joogos	0%	20%	50%	30%
■ Livros	80%	20%	0%	0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Destacam-se, no Gráfico 3, materiais e/ou recursos utilizados nas atividades de ações culturais nas bibliotecas pesquisadas. Percebe-se que oito dos bibliotecários fazem uso dos livros nas atividades culturais **com muita frequência**. Conforme Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p.84) “não basta à

indicação do livro, é preciso mostrar-lhe que ler é uma atividade enriquecedora, é preciso dar-lhe a oportunidade de ter experiências gratificantes com a leitura”.

Dentre os materiais utilizados **com frequência** para a realização de atividades culturais, quatro dos bibliotecários apontaram fazer uso de jornais, revistas e CD e DVD. Os jornais assim como as revistas também podem reforçar a interpretação dos textos por meio de leituras de gravuras por meio de recortes, proporcionando às crianças o contato com diversas formas de leitura.

Verificou-se que cinco dos respondentes, informaram utilizar **ocasionalmente** jogos para a prática de atividades de ação cultural. Atividades que envolvem jogos além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e corporal, possuem grande importância na formação cultural de uma criança ou adolescente.

Seis dos bibliotecários apontaram que **nunca** utilizaram colchonetes para realizar atividades de ações culturais. A utilização desse material oferece às crianças conforto e aconchego, para que possam deitar-se e sentar-se de forma que se sintam a vontade e livres para desenvolver ações que lhe são propostas.

É de competência do bibliotecário a seleção de materiais como jogos e brinquedos para fazerem parte do acervo. A introdução destes materiais na biblioteca é uma maneira de dinamizar o funcionamento, constituído de um ambiente de estudos, diversão e experiências, além de possuir uma opção de lazer, mas, sobretudo, uma opção que complementa a dinâmica realizada em sala de aula.

Gráfico 4 - Fontes e canais de informação consultados para a elaboração de ações culturais

	Literatura Científica (livros, artigos, etc.)	Redes sociais (facebook, whatsapp, twitter, etc.)	Palestras, Eventos e Congressos	Outros
■ Nº de respostas	70%	70%	40%	0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Com relação às fontes e canais de informação consultados para a elaboração de ações culturais, sete dos bibliotecários afirmaram recorrer da literatura científica, por meio de livros, artigos, anais etc, e das redes sociais como facebook, twitter etc. Quatro dos bibliotecários também informaram que participam de palestras, eventos e congressos para complementar as atividades por meio de novas informações. Considera-se o bibliotecário competente aquele que possui conhecimento e habilidades para buscar novas informações em diversos meios e suportes informacionais, bem como saber fazer uso desta informação para que seja captada e aproveitada pelos usuários.

O uso da literatura científica para a construção de projeto de ações culturais transmite confiança quanto à credibilidade do assunto que está sendo tratado. Os conteúdos representados por meio de artigos, livros, anais etc são revisados por especialistas que determinam a publicação desses materiais. Assim, também são as palestras, eventos e congressos, constituídos por especialistas da área que transmitem oralmente o que se tem pesquisado de atual em determinadas áreas de interesse.

Gráfico 5 - Formação voltada às atividades de ações culturais

	Oficinas	Cursos de curta duração	Especialização	Workshop	Capacitações	Outros
■ Nº de respostas	3	2	1	0	2	2

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Os dados apresentados no Gráfico 5 mostram a formação complementar dos bibliotecários referente à área que abrange o tema ações culturais. Observou-se que três dos bibliotecários já realizaram oficinas, dois participaram de cursos de curta duração, apenas um cursou especialização e dois estiveram presentes em capacitações. Ainda, dois dos bibliotecários marcaram a opção “outros” conforme mostra o Gráfico 5, um deles justificou que realiza “*leitura sobre o tema*” e o outro apenas “*vontade*”, ou seja, por não possuírem formação voltada à área, esse dois profissionais expressaram sua atitude de buscar informações sobre o tema para despertar novas ideias e aperfeiçoar ainda mais as atividades que já praticam.

A educação continuada permite ao bibliotecário que, após sua formação formal, adquira o aperfeiçoamento preciso ao crescimento, por meio da renovação de conhecimento por meio de especializações, participação em eventos (palestras, seminários, simpósios, congressos etc.), cursos de curta duração na área de interesse e/ou atuação.

Gráfico 6 - Etapas para a elaboração de um projeto de ação cultural

	Muito Importante	Importante	Pouco Importante
Financiamento	5	4	1
Produtor ou Responsáveis do Projeto	7	3	0
Objetivos e Metas	7	3	0
Título, Segmento Cultural, Período de Realização e Local	2	5	3
Resumo e Justificativa do Projeto	4	5	1
Plano Básico de Divulgação	4	6	0
Anexos	1	7	2
Estratégia	6	4	0
Orçamento	4	6	0
Certificação em Projetos Culturais	2	7	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

No Gráfico 6, listaram-se algumas das etapas básicas para o planejamento de um projeto cultural. Sete dos bibliotecários informaram que consideram **muito importante** as seguintes etapas: *objetivos e metas* e *produtor ou responsáveis do projeto*. O produtor ou responsáveis, no caso do bibliotecário, professores, coordenadores de escola etc. devem estar engajados na proposta apresentada e, principalmente, ter conhecimento do que irá trabalhar, com isso, a seleção dessas pessoas deve ser criteriosa para que se elabore um bom projeto e que as atividades sejam bem executadas.

Sete dos bibliotecários consideraram **importante** as etapas: *certificação em projetos culturais* no qual se reconhece a participação dos membros da comunidade escolar e externa por meio de certificados emitidos pela organização da ação cultural e *anexos* que, segundo Melo e Vieira (2012, p.34), são todos os documentos que contenham informações essenciais à “compreensão e avaliação do projeto, sendo obrigatório, para cada área do projeto”.

Dos bibliotecários, três destacaram o *título, segmento cultural, período de realização e local* como uma das etapas **pouco importantes**. No entanto, todas as etapas devem ser relevantes para a elaboração de um projeto e/ou ação cultural, uma vez que o bibliotecário deverá estar capacitado para desenvolver, planejar, divulgar e executar as atividades culturais. É preciso que o planejamento exista conforme o previsto por pessoas capacitadas afim de, captar recursos para atingir seus objetivos e desenvolver as atividades. Para Morishita (2006, p.36), “é recomendável que ele já conheça o público, o contexto em que vai atuar, e também todo o acervo disponível”.

Quadro 3 – Situação do bibliotecário quanto à busca pela atualização e inovação na prática de ações culturais desenvolvidas na biblioteca

Bibliotecários	Respostas
Bibl. 1	<i>Procuo sempre me atualizar pesquisando em redes sociais e buscando trabalhos relacionados à temática a fim de sempre trazer algo novo para a biblioteca, auxiliando assim no processo de ensino e aprendizagem de forma lúdica, prática e divertida para os alunos.</i>
Bibl. 2	<i>Trocando experiências de práticas que deram certo com colegas bibliotecários e pesquisando atividades e novidades na internet.</i>
Bibl. 3	<i>Sim, sempre me atualizo com cursos online e leituras de artigos.</i>
Bibl. 4	<i>Sempre participo de palestras.</i>
Bibl. 5	<i>Procuo sempre ler tudo que se refere à promoção da leitura, isso envolve todas as ações citadas acima. Trabalho diariamente com o texto literário, promovo a leitura junto às crianças como forma de acesso a esse instrumento cultural. Por trabalharmos com crianças até nove anos, as famílias também estão incluídas nessa promoção.</i>
Bibl. 6	<i>Sim, busco novidades na internet.</i>
Bibl. 7	<i>Sim, procuro me informar nas redes sociais, na internet, lendo artigos e casos como exemplos.</i>
Bibl. 8	<i>Sim, muitas vezes aproveitando ideias que os professores me dão.</i>
Bibl. 9	<i>Em virtude da instituição possuir um setor específico para realizar essas ações culturais, a Biblioteca entra para auxiliar e não para desenvolver os projetos. O número limitado de funcionários é o maior empecilho para realização de Ações Culturais.</i>
Bibl. 10	<i>Sempre zapeando pelas redes sociais, viagens, passeios e etc.</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

A partir dos dados apresentados no Quadro 5, nove dos bibliotecários deixaram claro que buscam se manter atualizados para a inovação da prática de ações culturais desenvolvidas nas bibliotecas em que atuam. Apenas um dos bibliotecários, referente à resposta (Bibl.9), esclarece que existe um “*setor específico para realizar essas ações culturais*” e que, “*a Biblioteca entra para auxiliar e não para desenvolver os projetos*”. De qualquer maneira questiona-se se a biblioteca ou mais precisamente o bibliotecário que auxilia estes projetos não deve estar em busca de informações para que seja possível inovar as atividades culturais por ele desenvolvidas em conjunto com o setor responsável?

Grande parte dos bibliotecários afirma atualizar-se com informações disponíveis na *internet*, por meio de artigos científicos e redes sociais, bem como cursos *online*.

Com relação à resposta Bibl. 8 “*muitas vezes aproveitando ideias que professores me dão*”, Mota (2005, p.320) afirma que “se faz necessário à existência de um esforço de interação e cooperação entre professores e bibliotecários no sentido de proporcionar aos alunos, mais qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerada um espaço de ação cultural, a biblioteca escolar organiza, armazena e dissemina o a informação visando à apropriação desta pelos usuários. Responsável por este espaço, o bibliotecário tem por objetivo facilitar o acesso à informação, para isso, este profissional necessita da Competência Informacional formada por processos relacionados à capacidade de definir as necessidades

informacionais, selecionar, acessar, avaliar, utilizar e transmiti-la de maneira ética e responsável, sendo capaz de agregar valor ao conhecimento adquirido por meio do uso de recursos e fontes informacionais.

Com o propósito de transmitir conhecimento de diversas maneiras, a ação cultural no âmbito da biblioteca escolar é um processo em que são desenvolvidas atividades direcionadas aos alunos evidenciando a cultura para que possam usufruir e refletir.

Com os resultados obtidos na pesquisa, convém destacar a importância da Competência Informacional dos bibliotecários no desenvolvimento de práticas voltadas à ação cultural nas bibliotecas escolares em que atuam. Conforme o objetivo de verificar a percepção dos bibliotecários acerca da temática da ação cultural em bibliotecas, os bibliotecários questionados demonstraram conhecimento sobre a temática que envolve a ação cultural na biblioteca, bem como que as definições apresentadas foram ao encontro do que a literatura apresenta.

Das bibliotecas escolares analisadas mais da metade, em sua maioria pública, desenvolvem ações culturais, dentre elas, foram apontadas a hora do conto, leituras nas redes sociais, história contada pelos alunos, feira do livro e encontro com escritores como as atividades frequentemente desenvolvidas. Em algumas das bibliotecas, raramente ou nunca foram desenvolvidas determinadas atividades, esta situação compromete algumas das competências do bibliotecário em não ser criativo e explorar novas informações reinventar e redescobrir novas atividades.

O fato das bibliotecas realizarem ou não atividades culturais, implica de qualquer modo que o bibliotecário saiba buscar as informações relacionadas à cultura e sua metodologia para que novas atividades possam ser desenvolvidas a fim de inovar e promover a cultura aos indivíduos da comunidade escolar. Para isso, torna-se necessário que o bibliotecário esteja sempre em busca de novas informações a fim de agregar conhecimento para lidar com os diversos recursos informacionais existentes.

As ações culturais realizadas e apontadas nos resultados da pesquisa, contam com recursos, apoio e incentivo institucional para o desenvolvimento das atividades nas bibliotecas escolares, dentre eles estão à parceria entre professores, associações, coordenação, materiais didáticos ofertados pela prefeitura e doações da comunidade. Além da biblioteca, ambientes como os corredores, auditórios, salas de aula e pátio da escola são aproveitados para a realização das atividades culturais, nas quais contam livros, jornais, revistas, CD, DVD e almofadas dentre os materiais e recursos frequentemente utilizados. No entanto, diversos outros materiais e/ou recursos podem ser explorados pelos bibliotecários no intuito de diversificar as atividades culturais para que não permaneçam sempre as mesmas. Nesse sentido, não cabe apenas ao bibliotecário saber onde buscar, mas sim, selecionar, compreender e saber fazer uso.

O desenvolvimento das ações culturais desenvolvidas contou em sua maioria com bibliotecários que possuem formação voltada à área cultural, nos quais já realizaram oficinas, cursos de curta duração, capacitações, bem como especialização. Outros, não possuem formação, mas dispõem de vontade própria para aprimorar-se de acordo com informações contidas na literatura. Este fator reflete o uso da Competência Informacional dos bibliotecários ao agregar conhecimento à sua vida profissional sabendo reconhecer a necessidade de buscar informações para a realização de ações e, principalmente, de como planejar e executar uma ação cultural. Diante dos resultados apresentados, os bibliotecários reconhecem quais as etapas necessárias para o desenvolvimento de um projeto cultural.

Com o objetivo de se manter atualizado para inovar as ações culturais, os bibliotecários participantes da pesquisa consultam informações na literatura científica, redes sociais e participação em palestras, eventos e congressos para ajudá-los a elaborar atividades culturais, ou seja, utilizam de suportes tecnológicos para selecionar, acessar, usar e disseminar a informação, bem como fazer uso do conhecimento sobre estas tecnologias para realizar atividades de caráter cultural.

Em geral, conclui-se que os bibliotecários participantes desta pesquisa possuem Competência Informacional uma vez que ao necessitar de informações relacionadas a atividades praticadas em ações culturais, se dispõem por meio de conhecimento próprio a localizar, avaliar e usar efetivamente a

informação desejada, para que a partir disso, leve conhecimento por meio de atividades culturais à comunidade escolar. Contudo, perceberam-se resistências quanto à realização da falta da diversidade de atividades culturais existentes, bem como materiais que fazem parte no desenvolvimento dessas ações nos quais despertam interesse dos envolvidos, principalmente, naqueles que ainda não tiveram contato com a cultura. Esta resistência não significa a falta de competência do bibliotecário, mas sim em muita das vezes a falta de trabalho em conjunto com profissionais da área, portanto, o bibliotecário deve ter atitude e usar de suas habilidades para firmar parcerias com o objetivo desenvolver novas ações.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Alternativas**. Londrina: UEL, 1997.
- AMARAL, K. R. **Proposta de ação cultural para as bibliotecas escolares**: um estudo a partir da visão das profissionais que atuam nas bibliotecas da rede estadual de ensino do município do Rio Grande, RS. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013. Disponível em: <<http://bdccs.furg.br/bitstream/1/41/1/Proposta%20de%20a%C3%A7%C3%A3o%20cultural%20para%20as%20bibliotecas%20escolares....pdf>>. Acesso em 20 jul. 2015.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**: Final Report. Washington, D.C., 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/publications/whitepapers/presidential.cfm#importance>>. Acesso em: 20 jul. 2015.
- BELLUZZO, R. C. B. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 21., 2005. **Anais...** Curitiba: ABPR; FEBAB. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/1655/1501>>. Acesso em 19 jul. 2015.
- CABRAL, A. M. R. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/106.pdf>>. Acesso em 16 jul. 2015.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.
- CUNHA, M. V. O papel social do bibliotecário. **Enc. Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 15, p. 41-46, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2003v8n15p41/5234>>. Acesso em: 16 jul. 2015.
- DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123>>. Acesso em: 18 fev. 2015.

- FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. Competência Informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspect. ciênc. inf.**, vol.14, n.2, p. 2-16, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a02.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.
- FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **R. Esc. Bibliotecon.** UFMG, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.145-169, set.1983. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001973&dd1=3c2a1>>. Acesso em: 13 jul. 2015.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 3ª ed. Porto Alegre. Bookman. 2001.
- MELO, P.; VIEIRA, R. **O bibliotecário como agente cultural**. São Paulo: AGBOOK, 2012.
- MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: < http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html >. Acesso em: 15 jul. 2015.
- MORISHITA, R. M. **Ação cultural**: reflexões em torno de um conceito e de uma prática. 2006. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: < <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Morishita-AcaoCultural.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2015.
- MOTA, F. R. L. **Bibliotecários e Professores no Contexto Escolar**: uma Interação Possível e Necessária. Disponível em: < <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/321.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2015.
- ORELO, E. R. M.; CUNHA, M. F. V da. O bibliotecário e a Competência Informacional. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.23, n.2, p. 25-32, maio/ago. 2013. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12892/9682>>. Acesso em: 16 fev. 2015.
- PIMENTEL, G.; BERNARDES, L.; SANTANA, M. **Biblioteca Escolar**: profuncionário. Curso técnico de formação para funcionário da educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf> . Acesso em: 13 jul. 2015.
- ROSA, A. J. S. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 14, n. 2, p. 372-381, jul/dez, 2009. Disponível em: < <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/675>>. Acesso em: 15 jul. 2015.
- SÁNCHEZ RODRÍGUEZ, R. Dimension educativa da animacion sociocultural. **Adaxe: revista de estudos e experiências educativas**, Santiago de Compostela, n. 1, p.57-65, xan./xun. 1984.
- SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

SILVA, M. A. P. da. et al. Biblioteca e ação cultural: apontamentos conceituais a partir da experiência da Universidade de São Carlos. **Inf. Soc.:** Est., v. 9, n. 1, p. 79-86, jan./ jun.1999. Disponível em: <
<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002742&dd1=59ffc>>. Acesso em: 14 fev. 2015.

SILVA, M. M. da; SANTOS, I. L. dos. Ação Cultural em Bibliotecas: conceitos e considerações. In: XVII Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, Fortaleza, 2014. **Anais...** Fortaleza: FEBAB, 2014. Disponível em: <
<http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/gt/GT4/A%C3%87%C3%83O%20CULTURAL%20EM%20BIBLIOTECAS.%20conceitos%20e%20considera%C3%A7%C3%B5es.pdf>>. Acesso em 14 jul. 2015.

SOUZA, A. C. P. de; SATHLER, C. N. Sarau nas Escolas. In: Encontro de Ensino, pesquisa e extensão, s/n, 2013. **Anais...** Dourados: UFGD. Disponível em: <
http://www.ufgd.edu.br/eventos/anais/enepe/trabalhos/c.poster_-_resumo_expandido_-_ana_carla_penzo_de_souza_-_sarau_nas_escolas_-_220.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.